

PODCASTS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcio Peixoto Rocha da Silva¹.

Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

RESUMO: Este capítulo relata a experiência de desenvolvimento e implementação de podcasts como material de pré-aula na disciplina de Medicina de Família e Comunidade II, do curso de Medicina da Universidade do Contestado (UNC). A iniciativa surgiu da necessidade de oferecer um recurso dinâmico e acessível, permitindo que os estudantes tivessem contato prévio com os conteúdos da disciplina. Foram produzidos episódios com duração média de 16 minutos, estruturados em um bate-papo com profissionais da Atenção Primária à Saúde. A experiência mostrou que a criação dos podcasts foi mais simples do que o esperado, exigindo apenas um celular e softwares gratuitos para gravação e edição. Embora não tenha havido uma avaliação formal do impacto na aprendizagem, observou-se que alguns estudantes utilizaram os episódios em sua rotina diária e discutiram trechos durante as aulas, sugerindo aceitação do formato. No entanto, a carga de trabalho adicional para o professor pode representar um desafio para a adoção ampla dessa metodologia. Conclui-se que os podcasts são uma ferramenta promissora no ensino médico, com potencial para melhorar o engajamento dos estudantes e complementar metodologias ativas já utilizadas. Estudos futuros podem avaliar sua eficácia na aprendizagem e explorar sua aplicação em outras áreas da educação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Tecnologias Educacionais. Estratégias de Ensino.

PODCASTS AS AN EDUCATIONAL TECHNOLOGY IN MEDICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This chapter reports the experience of developing and implementing podcasts as pre-class materials for the Family and Community Medicine II course in the medical program at the University of Contestado (UNC). The initiative emerged from the need to offer a dynamic and accessible resource, allowing students to engage with course content beforehand. Episodes averaged 16 minutes in length and were structured as discussions with Primary Health Care professionals. The experience showed that podcast creation was simpler than expected, requiring only a smartphone and free recording and editing software. Although no formal assessment of learning impact was conducted, some students incorporated the episodes into their daily routines and discussed key points during class, suggesting acceptance of the format. However, the additional workload for the professor may pose a challenge to the widespread adoption of this methodology. It is concluded that

podcasts are a promising educational tool in medical training, with the potential to enhance student engagement and complement existing active learning methodologies. Future studies could evaluate their effectiveness in knowledge acquisition and explore their application in other areas of medical education.

KEYWORDS: Medical Education. Educational Technology. Teaching Strategies.

INTRODUÇÃO

O ensino de Medicina de Família e Comunidade enfrenta desafios consideráveis na busca por metodologias que engajem os estudantes e os tornem protagonistas do próprio aprendizado. O modelo tradicional, baseado em aulas expositivas e leituras de textos acadêmicos, muitas vezes não atende às expectativas dos alunos, que buscam maior dinamismo e flexibilidade na aquisição do conhecimento. Além disso, a carga horária excessiva do currículo médico dificulta a adesão a métodos de estudo convencionais, tornando necessária a adoção de estratégias inovadoras que conciliem aprendizado e praticidade (ABDUL KADIR; SCHÜTZE, 2022). No contexto da Educação Médica, o uso de metodologias ativas tem sido amplamente incentivado, pois favorece uma participação mais efetiva dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem (CHALLA; SAYED; ACHARYA, 2021). Entre essas metodologias, os podcasts emergiram como uma ferramenta educacional promissora, proporcionando flexibilidade ao estudo e permitindo que os alunos acessem o conteúdo em momentos de conveniência (RAUPACH et al., 2015).

A literatura aponta que materiais de pré-aula frequentemente incluem leituras e videoaulas, sendo que os estudantes demonstram preferência por conteúdos que apresentem objetivos claros, direcionamento e tarefas curtas (HAN; KLEIN, 2019). Estudos indicam que atividades prévias ao ensino presencial, como screencasts e quizzes, aumentam o engajamento estudantil e promovem melhor assimilação dos conteúdos ao longo do módulo (KINSELLA; MAHON; LILLIS, 2017). No entanto, há uma lacuna significativa na literatura sobre a aplicação de podcasts no ensino de Medicina de Família e Comunidade e em temas relacionados à Saúde Pública (OS AUTORES, 2025). Enquanto há evidências de que podcasts podem ser eficazes na educação médica em áreas como ortopedia, anesthesiologia e até mesmo humanidades médicas (BACK et al., 2017; LIANG et al., 2021; ROZE et al., 2024), seu uso na formação de médicos generalistas ainda não foi amplamente investigado. Essa ausência de estudos torna essencial o relato de experiências que documentem a implementação dessa ferramenta, contribuindo para a ampliação das possibilidades pedagógicas na área.

A justificativa para a escolha dos podcasts como ferramenta educacional baseia-se em sua acessibilidade, flexibilidade e potencial para integrar informação, lazer e aprendizado. A ampla popularização desse formato nos últimos anos, impulsionada pelo crescimento de programas como o *Flow Podcast*, demonstra sua aceitação entre o público jovem e sua capacidade de atrair a atenção dos ouvintes. No ensino médico, sua adoção pode ser justificada pela possibilidade de oferecer conteúdos curtos, diretos e de fácil assimilação,

facilitando a aprendizagem autodirigida e promovendo a retenção do conhecimento (RAUPACH et al., 2015). Além disso, o formato permite maior liberdade para discutir temas complexos de maneira mais descontraída, sem perder o rigor acadêmico, o que favorece a absorção dos conceitos essenciais sem sobrecarregar os estudantes com leituras extensas (PARSONS, 2021).

Diante desse cenário, este relato de experiência descreve o desenvolvimento de podcasts como atividade de pré-aula para o ensino de Medicina de Família e Comunidade. A iniciativa teve como propósito oferecer um material complementar aos estudantes, permitindo-lhes contato prévio com os conceitos fundamentais da disciplina antes das aulas presenciais. A estrutura dos episódios foi planejada para ser dinâmica e acessível, priorizando uma linguagem objetiva e um tempo de duração máximo de 15 minutos, de modo a tornar o conteúdo mais atrativo e compatível com a rotina acadêmica dos estudantes. Além disso, buscou-se criar um ambiente de aprendizado menos formal, aproximando o estudante da realidade clínica por meio de discussões contextualizadas e exemplos práticos (ROZE et al., 2024).

Este capítulo contribui para o debate sobre inovação na Educação Médica ao documentar a experiência de implementação de podcasts como recurso pedagógico no ensino de Medicina de Família e Comunidade. Ao apresentar as etapas de concepção e produção do material, bem como os desafios e estratégias envolvidos no processo, busca-se fornecer subsídios para que outros educadores possam explorar essa ferramenta em suas práticas docentes. Diante da crescente necessidade de modernizar as abordagens de ensino e proporcionar maior flexibilidade ao aprendizado, o podcast se apresenta como um recurso inovador e de grande potencial para a formação de futuros médicos generalistas (AUGUSTIN et al., 2022)

OBJETIVO

Este capítulo teve como objetivo principal relatar a experiência de desenvolvimento de podcasts voltados para a abordagem de temas essenciais no ensino de Medicina de Família e Comunidade. A produção de materiais educacionais em formato de áudio representou uma estratégia inovadora na formação médica, permitindo a flexibilização do aprendizado e a ampliação do acesso a conteúdos relevantes. Nesse contexto, este relato descreveu as etapas envolvidas na concepção, planejamento e produção dos podcasts, considerando aspectos técnicos, pedagógicos e estruturais necessários para a elaboração de um material didático eficaz.

Além disso, buscou-se identificar os principais desafios técnicos e pedagógicos encontrados durante o desenvolvimento dos podcasts, analisando fatores como escolha de temas, definição do roteiro, qualidade da gravação e edição, além das dificuldades inerentes à adaptação do conteúdo para um formato exclusivamente auditivo. A sistematização dessas dificuldades possibilitou a reflexão sobre soluções e boas práticas que poderiam ser replicadas em futuras iniciativas educacionais utilizando essa tecnologia.

Por fim, este trabalho refletiu sobre as estratégias adotadas para tornar os podcasts acessíveis e atrativos para estudantes de medicina, considerando a linguagem empregada, a duração ideal dos episódios, o uso de narrativas didáticas e a incorporação de elementos interativos para engajar os ouvintes. Ao documentar essa experiência, buscou-se contribuir para a disseminação de práticas inovadoras no ensino de Medicina de Família e Comunidade, oferecendo um modelo que poderia ser adaptado e aprimorado por outros educadores na área da saúde.

METODOLOGIA

A iniciativa foi implementada no curso de Medicina da Universidade do Contestado (UNC), campus Mafra, durante o primeiro semestre de 2024. Os podcasts foram desenvolvidos como materiais de pré-aula para quatro das quinze aulas da disciplina “Saúde da Família e Comunidade II”, ministrada no terceiro ano (quinto período) do curso. A turma era composta por 47 estudantes, sendo 17 homens e 30 mulheres, predominantemente na faixa etária de 20 a 30 anos. Além dos alunos regulares, havia estudantes transferidos que cursavam simultaneamente disciplinas de outros períodos. A disciplina possuía uma carga horária total de 30 horas, com aulas de 100 minutos realizadas às terças-feiras. A necessidade de um material de pré-aula dinâmico, distinto do formato textual tradicional e de curta duração, motivou a criação dos podcasts, visando atender à rotina intensa dos estudantes.

Foram produzidos quatro episódios de podcast ao longo do semestre, abordando os seguintes temas: método clínico centrado na pessoa, gestão de agenda, genograma e registro médico SOAP. No semestre subsequente, foi adicionado um episódio sobre a rede de atenção à saúde. Cada episódio teve duração média de 16 minutos, respeitando o limite máximo de 20 minutos estabelecido para manter a concisão e eficácia do material. Os episódios foram estruturados em dois blocos: o primeiro dedicado à abertura e apresentação dos convidados, geralmente profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS); o segundo consistiu em uma discussão em formato de bate-papo descontraído sobre o tema em foco. As gravações foram realizadas pelo professor da disciplina em ambiente domiciliar, utilizando um smartphone e o software gratuito Podcasters da Spotify para edição e publicação. Destaca-se a participação constante de uma médica de família e comunidade, que também atua como preceptora do internato e profissional na APS, enriquecendo as discussões com experiências práticas.

Este relato de experiência não incluiu uma avaliação formal da intervenção pelos estudantes. No entanto, a experiência de produção dos episódios demonstrou que a criação do material foi mais simples do que o esperado, uma vez que os softwares utilizados são gratuitos, intuitivos e de fácil manuseio. A gravação e edição pelo celular viabilizaram a implementação do projeto sem a necessidade de equipamentos sofisticados. Uma preocupação inicial foi garantir que os temas fossem abordados conforme a vivência prática dos profissionais da APS, mas sem aprofundamento excessivo, de modo que os estudantes pudessem compreender o contexto da Medicina de Família e Comunidade sem se sentirem

sobrecarregados. Dessa forma, buscou-se estruturar um material que equilibrasse rigor acadêmico e acessibilidade, proporcionando aos alunos um contato prévio com discussões essenciais da especialidade.

Do ponto de vista ético, este estudo se caracteriza como um relato de experiência e não envolveu coleta de dados diretos de participantes, tampouco avaliação formal do impacto da intervenção. Segundo as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), estudos dessa natureza, que não utilizam informações pessoais nem envolvem sujeitos de pesquisa, não necessitam de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Dessa forma, a produção e a disponibilização dos episódios seguiram os princípios éticos da boa prática educacional, garantindo que todo o conteúdo discutido estivesse de acordo com a legislação e normas de privacidade vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de produção e implementação dos podcasts evoluiu ao longo do semestre, com ajustes importantes realizados já no primeiro episódio. Inicialmente, foi observado que o uso do microfone interno do celular não oferecia a melhor qualidade sonora, embora fosse suficiente para os propósitos educacionais. No futuro, a adoção de um microfone externo pode ser uma alternativa para aprimorar a captação de áudio. Além disso, a gravação domiciliar facilitou a logística da produção, eliminando a necessidade de um ambiente específico ou equipamentos sofisticados. A estrutura do podcast também passou por adaptações. A ideia inicial de utilizar um roteiro rígido foi rapidamente substituída por um modelo mais flexível, baseado em tópicos-chave para discussão, geralmente quatro ou cinco por episódio. No primeiro episódio, tentativas de gravação excessivamente estruturadas resultaram em múltiplas regravações, tornando o processo mais demorado e mecânico. Com o tempo, percebeu-se que um formato mais espontâneo e dialógico, aproximando-se de uma conversa entre especialistas, tornava tanto a gravação quanto a escuta mais naturais e envolventes.

A disponibilização dos episódios ocorreu sem grandes obstáculos técnicos, e seu impacto no aprendizado pôde ser observado de maneira indireta. Durante as aulas em que o podcast foi utilizado como material prévio, um quiz foi aplicado no início das atividades. Embora nem todos os estudantes tenham escutado os episódios, conforme indicado pelo número de reproduções e pelos resultados das questões de avaliação, houve indícios de aceitação da ferramenta por parte dos alunos. Alguns comentaram que ouviram os podcasts enquanto se deslocavam para a faculdade ou realizavam atividades cotidianas, como tarefas domésticas e idas à academia. Além disso, a menção a trechos específicos dos episódios durante as aulas e a participação ativa em discussões sugeriram que, para alguns alunos, o formato contribuiu para maior engajamento. Esse comportamento está alinhado com achados da literatura, que apontam que materiais de áudio podem proporcionar um aprendizado mais flexível, permitindo que os estudantes integrem o estudo à sua rotina diária (RAUPACH et al., 2015; LIANG et al., 2021).

Entretanto, algumas questões permanecem abertas. Ainda não foi possível avaliar se o uso dos podcasts resultou em um impacto significativo no aprendizado, especialmente em comparação com outros métodos de pré-aula, como leituras dirigidas. Futuros estudos poderiam investigar se estudantes que ouviram os episódios tiveram um melhor desempenho em avaliações pré-aula ou se a percepção dos próprios alunos indicaria maior facilidade na compreensão dos temas abordados. Além disso, seria interessante explorar se a combinação do podcast com outras metodologias ativas já empregadas na disciplina, como flipped classroom, peer instruction e think-pair-share, reforçaria o papel dos estudantes como protagonistas do próprio aprendizado. Pesquisas anteriores já indicaram que atividades prévias ao ensino presencial, como screencasts e quizzes, podem melhorar o engajamento dos alunos e facilitar a assimilação dos conteúdos (KINSELLA; MAHON; LILLIS, 2017). O mesmo poderia ser analisado para o uso de podcasts no ensino de Medicina de Família e Comunidade.

Um benefício inesperado dessa experiência foi o entusiasmo gerado pela produção do conteúdo. Inicialmente, os episódios foram planejados exclusivamente como materiais pré-aula, mas ao longo do semestre houve a criação espontânea de dois episódios adicionais, demonstrando o potencial da ferramenta para expandir o ensino além da sala de aula. No entanto, um desafio relevante para a adoção generalizada dessa metodologia refere-se à carga de trabalho do professor. Como docentes horistas são remunerados apenas pelo tempo de aula, o investimento de uma hora extra por episódio para edição e publicação pode representar uma barreira à implementação de iniciativas como essa. Esse fator pode ser um dos motivos pelos quais o uso de podcasts na educação médica, apesar de promissor, ainda não está amplamente consolidado, especialmente no ensino de Medicina de Família e Comunidade, onde há escassez de estudos sobre essa abordagem (OS AUTORES, 2025). Em contrapartida, uma vantagem dessa estratégia é que, uma vez gravados, os episódios podem ser reutilizados em semestres futuros, reduzindo o esforço necessário para a sua manutenção ao longo do tempo.

Apesar das limitações metodológicas deste relato de experiência, a produção e o uso de podcasts como ferramenta educacional demonstraram viabilidade e potencial para inovar o ensino da Medicina de Família e Comunidade. Estudos anteriores sugerem que podcasts podem ser eficazes na aprendizagem de conteúdos médicos, promovendo maior engajamento dos estudantes e oferecendo uma alternativa acessível aos métodos tradicionais (BACK et al., 2017; AUGUSTIN et al., 2022; ROZE et al., 2024). Além disso, a literatura destaca que o uso de tecnologias educacionais pode facilitar a compreensão de conceitos complexos e otimizar o tempo de estudo dos alunos, especialmente em currículos médicos sobrecarregados (MEI, 2020; HAN; KLEIN, 2019). No entanto, o sucesso dessa abordagem depende de fatores contextuais, como a familiaridade dos alunos com o formato e a integração do material às demais estratégias de ensino. Dessa forma, pesquisas futuras podem explorar não apenas o impacto do podcast na aprendizagem, mas também seu papel dentro de um modelo educacional híbrido, combinando diferentes metodologias para

aprimorar a experiência dos estudantes na formação médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência demonstrou que o uso de podcasts como ferramenta educacional na disciplina de Medicina de Família e Comunidade tem um grande potencial para enriquecer a aprendizagem dos estudantes, promovendo flexibilidade e acessibilidade ao conteúdo. A intervenção foi bem recebida por parte dos alunos, com alguns expressando entusiasmo ao discutir os temas abordados nos episódios durante as aulas. Embora o impacto na aprendizagem não tenha sido formalmente mensurado, as observações informais indicam que o podcast pode ter contribuído para o engajamento e a familiarização dos estudantes com os conceitos-chave da disciplina.

A experiência também trouxe à tona a importância de estratégias de ensino que integrem tecnologias acessíveis e de baixo custo, como podcasts, que podem ser facilmente reutilizados em semestres futuros. Entretanto, desafios relacionados ao tempo de produção e à carga de trabalho adicional para os docentes horistas devem ser considerados ao se adotar essa metodologia em larga escala. A criação de podcasts, embora viável e relativamente simples, exige um investimento de tempo significativo, especialmente para professores que já enfrentam uma rotina de trabalho apertada e remunerada apenas pelo tempo de sala de aula.

Apesar das limitações dessa intervenção, os resultados indicam que os podcasts são uma alternativa promissora para complementar o ensino tradicional de Medicina de Família e Comunidade, especialmente quando combinados com outras metodologias ativas já adotadas na disciplina. A utilização dessa ferramenta pode não apenas aumentar o engajamento dos estudantes, mas também facilitar o acesso a conteúdos relevantes fora do horário de aula, ajudando a formar profissionais mais autônomos e preparados para os desafios da Medicina de Família.

As limitações deste estudo incluem a falta de uma avaliação formal do impacto do podcast no desempenho acadêmico e na aprendizagem dos estudantes. Para estudos futuros, seria relevante investigar o efeito do podcast comparando grupos de alunos que ouviram os episódios com os que não o fizeram, bem como analisar as percepções dos estudantes sobre como o formato de áudio pode influenciar seu aprendizado.

Em termos de sustentabilidade, a produção de podcasts se mostra uma estratégia que pode ser facilmente escalada e reutilizada ao longo de diferentes períodos letivos, contribuindo para a criação de um repositório de conteúdo educativo acessível e de baixo custo. Essa característica torna o podcast uma ferramenta viável e duradoura, especialmente em contextos onde recursos financeiros e materiais são limitados.

Finalmente, o potencial de disseminação dessa metodologia para outras instituições de ensino é alto, considerando os baixos custos de produção e a flexibilidade do formato. A utilização de podcasts como ferramenta pedagógica pode ser explorada não apenas em Medicina de Família e Comunidade, mas também em outras áreas da medicina, ampliando

o alcance dessa metodologia inovadora para um público mais amplo. Com base nas experiências compartilhadas neste relato, sugere-se que, em futuras implementações, seja realizada uma análise mais detalhada sobre o impacto da ferramenta no aprendizado, a fim de avaliar sua eficácia e os ajustes necessários para sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTIN, R. C. et al. **The use of podcasts as a tool to teach clinical reasoning: a pseudorandomized and controlled study.** *Diagnosis* (Berlin, Germany), 2022.
- BACK, D. A. et al. **Superior gain in knowledge by podcasts versus text-based learning in teaching orthopedics: A randomized controlled trial.** *Journal of Surgical Education*, 2017.
- HAN, E.; KLEIN, K. C. **Pre-class learning methods for flipped classrooms.** *American Journal of Pharmaceutical Education*, 2019.
- KINSELLA, G. K.; MAHON, C.; LILLIS, S. **Using pre-lecture activities to enhance learner engagement in a large group setting.** *Active Learning in Higher Education*, 2017.
- LIANG, C. et al. **Podcasts from anesthesiology promoting medical English learning in non-English-speaking countries.** *Anesthesiology*, 2021.
- MEI, J. Y. S. **Promoting student engagement and preparation in flipped learning's pre-class activities – A systematic review.** University of New England, Armidale, 2020.
- PARSONS, C. **Do podcasts improve the learning experience of dyslexic medical students?** *European Psychiatry: The Journal of the Association of European Psychiatrists*, 2021.
- RAUPACH, T. et al. **Moving knowledge acquisition from the lecture hall to the student home: A prospective intervention study.** *Journal of Medical Internet Research*, 2015.
- ROZE, E. et al. **A podcast to teach medical humanities at medical school: a text-mining study of students' lived experience.** *Medical Education Online*, 2024.